**CONTROLE DE ALTERAÇÃO**

**ARTIGO: Aprendizagem Organizacional da Libertação: Manutenção da ordem ou cultivo de uma semente transformadora?**

|  |  |
| --- | --- |
| **AVALIADOR A** | |
| Geral | Correções ortográficas realizadas em todo o texto. |
| A1: Potencialidade de vir a ser do sujeito. | Alterado |
| A2: Em verdade, estes são os referenciais. O termo “também” deveria ser colocado nos autores citados anteriormente. Todos referenciaram tais clássicos em suas teses, provavelmente. | A palavra “também” foi retirada. |
| A8: A obra foi publicada postumamente? | Sim, é uma coletânea de artigos organizada postumamente. |
| A16: Na página 8 vc fala novamente sobre isso.  “origem latino-americana, e que, por esse motivo, talvez possa ter uma aproximação maior com a cultura, o tempo histórico e o perfil dos sujeitos envolvidos na experiência” | Na página 8, o parágrafo foi reformulado extinguindo a duplicidade. |
| A22: Acho que isto ficou duplicado.  “nas questões históricas” | Corrigido. |
| A23: Vamos ver se eu entendi... aqui engloba todas as funções da zeladora ou o trabalho focou somente nesta atividade? | A função dessas zeladoras é apenas a limpeza dos ambientes. Na instituição existem outros cargos terceirizados como copeira e serviços gerais, mas esses trabalhadores não fizeram parte do grupo. |
| A25: Espaço de escuta | Frase reformulada. |
| A29: Esta construção ficou um pouco estranha.  “Evitar o uso de slides dando preferência que os materiais fossem expostos sobre a mesa, permanecer sempre sentada com o grupo... | Parágrafo reformulado. |
| A30: Creio que faça parte do material utilizado, fruto da metodologia aplicada, é isso?  Ainda que a LM já tenha sido explicada, senti falta de um pouquinho mais de detalhamento, sobretudo aos tipos de materiais. | Acrescentei na metodologia uma explicação. Ver 5º parágrafo. |
| A31: Conseguiram entender porque este relacionamento entre os pares é tão falho? Isso chamou minha atenção desde o início da análise. Onde isso se manifesta? Ou não é manifesto? | As diferenças entre servidores concursados e trabalhadores terceirizados causam essa divisão (diferença salarial, grau de escolaridade, etc...) Isso é tratado detalhadamente no artigo: “É ferida que dói e não se sente, [...] é dor que desatina sem doer”: Conhecendo a identidade de zeladoras terceirizadas por meio do vínculo da memória e da classe social  <http://revistas.unisinos.br/>  index.php/ciencias\_sociais/  article/view/csu.2019.55.3.11 |
| A39: O “basta querer”, suscitou-me uma curiosidade: tais fiscais já foram, algum dia, zeladoras(es)? | Não, porque servidores concursados geralmente pertencem a uma classe social mais elevada. O artigo mencionado anteriormente trata desse assunto. |
| A44: Este “agora” significa que antes houve a intervenção, é isso? | O “agora” significa, durante e após a intervenção. |
| **AVALIADOR B** | |
| Geral | Correções ortográficas realizadas em todo o texto. |
| “consideradas oprimidas e subjugadas” (por quem? Por um grupo específico? Historicamente? Dentro da instituição? Ou somente devido à característica da tarefa como é explicado na sequência? | Devido à característica da tarefa como explicado na sequência. |
| Despite the difficulty of the subjects themselves to see themselves collectively and belonging to a larger context than the organizational sphere (environment?), the experience proved productive as a way of transforming the activity, with potential for the deideologization of the subject and with the possibility of one of liberating (rever tradução) organizational learning for organizations. | Parágrafo reformulado. |
| Contudo, dentre estes diversos questionamentos, duas delas são recorrentes: Qual o interesse das organizações com a aprendizagem? Qual aprendizagem interessa às organizações? (Falta citação) | Corrigido. |
| a grande quantidade de artigos da área com foco na solução de problemas (Falta citação. Citar alguns. De que áreas são?) | Citação inserida. |
| Outrossim (atualizar termo. Preferir “ainda”) | Corrigido. |
| Neste sentido a opção (não usar “opção”. Escrever que a TAHC foi a teoria cujo arcabouço teórico melhor consegue iluminar os objetivos da pesquisa) foi pela Teoria da Atividade Histórico Cultural (TAHC) | Parágrafo reformulado. |
| Em 2017 foi implementada efetivamente a Intervenção Trans/formativa composta por 15 sessões com duração de uma hora com um grupo formado por dez zeladoras terceirizadas, uma supervisora e uma fiscal de contrato. (Foram as mesmas que deram as entrevistas?) | Sim. A informação foi acrescentada na frase. |
| O que pode contribuir na Introdução, é justificar por que estes sujeitos precisam de fortalecimento. É uma demanda histórica da categoria. Mas posso generalizar isso? Como isso foi percebido na realidade estudada? | A informação foi acrescentada. Ver o penúltimo parágrafo da introdução. |
| ...em seu artigo publicado em 2009, intitulado “*Teoria Crítica em estudos organizacionais no Brasil: o estado da arte*”, propõe uma organização do campo dos estudos organizacionais críticos em quatro grandes áreas: teoria crítica frankfurtiana; teoria crítica em estudos organizacionais; *Critical Management Studies* (CMS); análise crítica em estudos organizacionais. (Embora já citado no texto, trazer a referência completa do artigo nas referências) | O artigo consta nas referências. |
| Inspirada em trabalhos comunitários de fortalecimento de vínculo, ela representa, sim, o desejo de iniciar uma prática de enfrentamento ao conformismo, e se para isso for preciso ter esta proposta rotulada como CMS, como incremental, reformadora, ou como crítica domesticada, aceita-se o desafio, por saber, sobretudo, que o núcleo duro e a inspiração geradora da presente proposta é, sim (como já se usou o “sim” como elemento enfatizador, substituir por “certamente”, ou outro), | O termo foi substituído. |
| Diante deste principais conceitos da TAHC, nota-se o quanto a abordagem está preparada para compreender e estimular a aprendizagem seja dentro ou fora das organizações. Esta opção em acrescentar elementos da Psicologia da Libertação, longe de sugerir lacunas na TAHC (mas pode ser uma lacuna, e este texto é uma contribuição para tal), | O termo foi suavizado, porém, não excluído a fim de evitar uma impressão de presunção dos autores. |
| Sugere-se a inclusão de um quadro ou figura que sintetize as teorias usadas, os elementos teóricos, e como eles se relacionam/ou podem se relacionar, numa tentativa de organizar tudo o que foi proposto neste denso referencial teórico. | Foi inserida uma figura. Ver Figura 1. |
| As entrevistas narrativas foram realizadas com quais participantes da pesquisa e com que finalidade? Foi no momento em que se afirma (no quarto parágrafo) “Para alcançar as questões históricas, nas virtudes e na visão de mundo das participantes”? Se sim, não ficou claro que as entrevistas foram feitas naquele momento. | Todas as etapas foram realizadas com o mesmo grupo.  As entrevistas narrativas ocorreram na coleta inicial dos dados, antes da implementação das Conversas. O texto foi reformulado. |
| Como foram usadas diversas estratégias de pesquisas com objetivos diferentes, novamente sugere-se pensar em um esquema gráfico que organize as etapas, o método e o instrumento de pesquisa utilizados e o objetivo. Nota-se que os autores possuem denso material empírico. Sugere-se reestruturar a discussão de acordo com as 3 etapas da IT, quais eram suas propostas, achados e limitações, pois o que se propôs no objetivo geral do trabalho era discutir essa proposta. Ao final, deve-se obter um modelo teórico claro, se possível, esquematizado graficamente. | Foi inserida uma figura. Ver Figura 2. |
| Todavia, não se pode esquecer que talvez o mais relevante tenha sido as reações por parte dos fiscais de contrato, o que na verdade sinaliza uma nova atitude do grupo: “*Agora elasreclamam de tudo, nada tá bom. Como assim, precisam de lavanderia? [...]O Fiscal de Contrato A disse estar preocupado com a repercussão do trabalho, porque agora isso iria dificultar o nosso trabalho, pois agora “elas estão se achando; acham que também podem mudar as coisas, que podem dar opinião”, e que isso não é bom, porque, afinal de contas, aqui é órgão público, e a coisa não era bem assim.”*Fiscal de Contrato B. De certa forma é natural que essa atitude mais ativa do grupo tenha incomodado os servidores, que estavam acostumados a gerenciar um grupo calado e submisso. (Este trecho são achados da pesquisa. Poderiam ir para as subseções anteriores) | O trecho foi realocado na apresentação dos resultados. |
| - (O texto contribui com o “como” se pode pensar em espaços organizacionais para pensar e discutir o fortalecimento do sujeito na aprendizagem, porém não aprofunda o processo de aprendizagem individual, do grupo ou organizacional. Como os problemas surgiam? Como eles eram enfrentados antes da IT? E depois da IT?).  (exatamente a partir desta proposta, pode-se trabalhar no texto quais situações, paradoxos, dilemas, perturbações individuais/grupais/organizacionais foram trabalhados nas intervenções. A partir de quais metáforas se trabalhou? O que as metáforas suscitaram? Como as metodologias e os próprios sujeitos contribuíram para a provocação/discussão de suas perturbações, o que, inclusive, é algo proposto na Introdução, e que não foi suficientemente trabalhado na discussão dos achados),  - (Os brotos podem ficar evidentes se trouxerem quais as grandes questões que foram levantadas/trabalhadas no grupo; como elas se originaram e quais foram as propostas de intervenção para a aprendizagem libertadora. O que significa liberdade para aquelas mulheres?)  Nesta conclusão, estruturar em parágrafos as contribuições para as teorias e para a prática. | O avaliador tem toda razão, porém, esclarecemos que esse nível de detalhamento acerca da ferramenta, como o próprio avaliador mencionou é bastante denso e ultrapassaria o limite de páginas de um único artigo. Desse modo, além da dissertação, existe um outro artigo, em avaliação, que trará esse passo a passo e discussões.  <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>  A proposta do presente artigo é apresentar brevemente a ferramenta e manter o foco na discussão do que é válido ou não para o *mainstream*. Esperamos que compreendam. |